

## CONDIÇÕES DE INCLUSÃO E DE INTERCULTURALIDADE NO CONTEXTO MULTIÉTNICO: EXPERIÊNCIAS NO QUÉBEC (CANADÁ) E NO BRASIL<sup>1</sup>

**Kelly Russo<sup>2</sup>**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro em Duque de Caxias (FEBF-  
UERJ)

**Jorge Frozzini<sup>3</sup>**

Universidade do Québec em Chicoutimi (UQAC)

Desde 2007, o Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferia Urbana (PPGECC) propõe um Mestrado Acadêmico *Stricto Sensu* para a região da Baixada Fluminense, região periférica do estado do Rio de Janeiro. Um Mestrado em Educação envolvido no desenvolvimento de pesquisas sobre problemas periféricos, sejam eles territoriais, políticos, sociais e / ou culturais.

Ao longo dos anos, o programa investiu na formação de novos intelectuais e na divulgação científica para aprofundar o debate sobre questões educacionais e culturais nas periferias, concebidas como um lugar de produção de conhecimento e de intervenção social. Nessa perspectiva, a Revista Periferia apresenta a preocupação constante em ampliar o alcance do discurso científico, fazendo-o sair dos muros da universidade. Nesse sentido, o **Dossiê Temático Especial Interculturalidade e Inclusão no Quebec**, pretende propor um diálogo em torno das condições de inclusão e da interculturalidade em sociedades

---

<sup>1</sup> Esse texto é uma versão reduzida e traduzida para o português do texto original em francês, publicado neste número da revista.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEBF / UERJ). Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação e coordena o Centro de Estudos sobre Interculturalidade e Educação (UERJ).

<sup>3</sup> Professor em comunicação na Universidade de Quebec em Chicoutimi (UQAC) e membro do Laboratório de Pesquisa em Relações Interculturais (LABRRI). [jorge.frozzini@uqac.ca](mailto:jorge.frozzini@uqac.ca)

extremamente diversas, cultural e socialmente.

A Província do Quebec (Canadá) tem uma população de pouco mais de 8 milhões e é caracterizada por uma luta histórica pelo reconhecimento linguístico e cultural francófona no Canadá<sup>4</sup>. Além das origens inglesa e francesa, esta província, como o resto do Canadá, viu a maior diversificação de sua população pela imigração principalmente, a partir dos anos 1950. Por outro lado, o Brasil, o maior país da América Latina com uma população de cerca de 200 milhões, possui uma sociedade caracterizada por uma imensa diversidade étnica, cultural e linguística, marcada pela grande desigualdade social. Apesar das diferenças significativas entre essas duas sociedades, elas compartilham uma história colonial e enfrentam grandes desafios para o reconhecimento e a inclusão de diferentes grupos étnico-culturais em seus territórios.

A organização do **Dossiê Temático Especial Interculturalidade e Inclusão no Quebec** contou com a parceria de pesquisadores de diferentes instituições, entre eles, colaboradores do Laboratório de Pesquisa em Relações Interculturais (LABRRI), baseado na Universidade de Montreal (Quebec, Canadá), além da contribuição de pesquisadores que discutem o tema da interculturalidade mais especificamente na área da educação no Quebec, Borri-Anadon e Magnan, Collins, Pilote e Soares.

O texto de **Russo e Borri-Anadon** discute as concepções de interculturalidade adotadas no Brasil e no Quebec, e a interface entre tendências globais e locais na configuração da perspectiva intercultural em ambas as sociedades. O artigo também apresenta reflexões sobre como o debate da inclusão tem ocupado maior centralidade nos discursos e nas políticas educativas em detrimento do debate intercultural nos últimos anos. **Magnan, Collins, Pilote e Soares**, por sua vez, examinam em seu texto as desigualdades vivenciadas e percebidas por estudantes universitários de origem imigrante (nascidos no Caribe e na América Latina), no contexto de Montreal. O texto

---

<sup>4</sup> O Canadá é um país bilíngue com dois idiomas oficiais, inglês e francês. Segundo o censo de 2017, o francês é a língua materna de 20% da população canadense. Como a província de Quebec é predominantemente de língua francesa, 76% da população fala francês como língua materna. (Statistics Canada, 2017).

discute os efeitos negativos do ambiente escolar, incluindo a indiferença institucional ou a falta de atenção dada a eles. Ao elevar o sentimento de exclusão que esses alunos sentem no ensino e a relação com os professores em relação ao grupo majoritário (quebequenses de língua francesa), o texto propõe possíveis caminhos de solução e compreensão desses fenômenos.

Apesar de reconhecer a importância do debate intercultural no campo da educação, os textos desta edição especial não se limitam às ações dentro das instituições (salas de aula). Entre as contribuições dos pesquisadores do LABRRI, encontramos o texto de **Saillant e Hénon-Levy**, que examina a reaproximação pela arte ao apresentar interações positivas e criativas entre artistas e participantes. O artigo mostra a possibilidade de se ter uma concepção multidimensional da cultura e do intercultural utilizando as relações e os elos observáveis durante as gravações em vídeo do encontro entre artistas e participantes na cidade de Quebec.

O texto de **Gratton** enfoca a inclusão levando em conta quatro escalas de análise para compreendê-la (discurso político, economia, gestão e interações). O texto fornece uma visão mais clara da complexidade das escalas que precisamos considerar para entender melhor os desafios que enfrentamos. **White, Massana e Larouche-LeBlanc**, por sua vez, estão interessados no termo "viver-juntos", que é uma noção cada vez mais predominante e que às vezes funciona como uma ferramenta unificadora. O texto demonstra como essa expressão multiforme e altamente contextualizada é uma resposta local e regional à necessidade de atuar em novas formas de tensão social.

**Côté e Dubé**, em seu texto, estão interessados na prática dos profissionais de saúde em um contexto intercultural e, mais particularmente, nos vínculos entre as fadigas (de compaixão e de diversidade) e os mecanismos subjacentes a eles. Assim, eles nos explicam que o aparecimento da fadiga da compaixão ou da fadiga da diversidade só é compreensível à luz do contexto de intervenção e da prática profissional e do desenvolvimento de habilidades interculturais nesse contexto. Ainda no contexto organizacional, mas desta vez a nível municipal, **Frozzini** apresenta, em seu texto, as recentes ações

realizadas pela Prefeitura de Saguenay (Quebec) em seu desejo de criar condições favoráveis à inclusão. O autor explica que estamos diante de um paradoxo e de uma tensão que podem retardar a implementação de ações que favoreçam a inclusão dos (im)migrantes quando unicamente as dimensões econômicas e utilitárias são levadas em conta em detrimento das iniciativas de concertação e de colaboração no campo. Para fechar a seção de artigos, o texto de **Larouche-LeBlanc** destaca o papel cada vez mais importante que os municípios desempenham na ressocialização (integração) de imigrantes em Quebec. Com base em uma análise de membros da Rede de Municípios em Imigração e Relações Interculturais (RÉMIRI), apresenta uma tipologia da ação municipal.

O dossier termina com as resenhas de dois livros relacionados aos tópicos abordados neste número especial. "**A formação de educadores em contexto de diversidade etnicocultural**" (Deep Education Press, 2018), que aborda questões relacionadas à diversidade e às desigualdades na educação, e mais especificamente na formação de educadores. "**Cidades Interculturais**" (Palgrave Macmillan, 2018) aborda os desafios que as cidades enfrentam na produção e implementação de políticas para o reconhecimento e valorização das minorias étnicas através da lente da interculturalidade.

Todas essas contribuições têm o mérito de apresentar vários âmbitos e desafios que enfrentamos no debate intercultural, mas também aponta possíveis soluções ou ações a serem tomadas em realidades urbanas cada vez mais diversificadas. Um número, portanto, de grande valia para pesquisadoras e pesquisadores interessados nas questões interculturais e nas condições de inclusão no Brasil a partir de uma perspectiva comparada com um país do norte do continente americano.